

Prefácio

A Revista Territorial tem a alegria de apresentar o *Dossiê: Etnoesporte e Jogos Indígenas e Tradicionais*, uma edição inédita, que reuniu grandes pesquisadores sobre o tema, não apenas do Brasil. Com certeza será um marco nas publicações científicas no Brasil, com uma riqueza de teorias, práticas, vivências e sobretudo, a presença dos povos indígenas e tradicionais em cada palavra aqui escrita.

Estamos imensamente gratos pela oportunidade que foi dada à nossa Revista em poder organizar essa edição. Ficamos bastante comovidos e emocionados com o carinho que os autores(as) e organizadores(as) têm com o professor Dr. José Ronaldo Mendonça Fassheber, grande referência da área, que faleceu aos 59 anos de idade no dia 07 de outubro de 2023, logo depois que iniciamos o processo de organização deste dossiê, em março de 2023.

Este acontecimento para além da vida acadêmica, nos lançou em um luto profundo, doloroso e demorado, porém, necessário para que entendêssemos a partida de uma pessoa, querida e respeitada na área do saber, de forma tão inesperada. Desde a idealização deste dossiê até o início do processo, ele era um dos principais organizadores e estava feliz com essa possibilidade. Por isso, depois de sua partida, foi uma questão de honra superarmos o processo de enlutamento e finalizar este trabalho em sua homenagem póstuma.

E, como não existe morrer para os povos indígenas, entende-se que Fassheber fez o seu encantamento, passou para um outro plano do viver, e continua sua caminhada pela eternidade dos tempos. E depois de todo o seu legado, estará feliz com essa colheita de narrativas tão profundas, sérias e respeitadas sobre o etnoesporte e os jogos indígenas e tradicionais.

Há muitos povos indígenas no Brasil e no mundo. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), estima-se termos em torno de 305 povos contactados, 119 povos em isolamento voluntário ou não contactados e mais de 274 línguas faladas e vivas nos territórios. Que riqueza desconhecida pela maioria da sociedade brasileira! A grande parte deles tem lutas semelhantes, seja para fortalecer a língua, cultura, identidade e ou proteger seus territórios de vida.

É sabido que as Práticas Corporais Ancestrais, os Jogos Indígenas, o Esporte e suas modalidades contemporâneas são ferramentas importante para vários aspectos sociais, culturais, ambientais e interétnicos. Para a valorização, registros, fortalecimento identitário e de práticas culturais milenares; integração entre os povos; promoção de saúde e bem-estar e o bem-viver; fortalecimento sociocultural e linguístico; na educação de jovens e crianças; na interação com a natureza; no saber-fazer; entre outros.

Abrimos, com esse dossiê, uma janela de possibilidades para nossos leitores(as) e pesquisadores(as) na área de conhecimento e afins. Para começar, temos um texto em homenagem ao professor Dr. José Ronaldo Mendonça Fassheber, ou simplesmente, *Zeh (in memoriam) Palavras que te (in)definem* escrito pela professora Dra. Liliane da Costa Freitag, sua esposa com longos anos de partilha afetuosa e de pensamento.

O segundo artigo tem como título *Sempre tive o sonho de reunir as diversas Nações Indígenas do mundo. Vivi, lutei e consegui!* – Carlos Terena, criador dos Jogos dos Povos Indígenas – *in memoriam*, escrito pelo líder e professor Mariano Justino Marcos Terena, coordenador dos Jogos indígenas no Brasil. Marcos celebra a vida de Carlos, ambos idealizadores e pulverizadores nacionais e internacionalmente conhecidos, convidado de honra que não poderia faltar nesse dossiê.

O próximo artigo é sobre *Etno-desporto indígena: entre noções, significados e práticas de um campo científico em movimento*, iniciada a escrita pelo professor Dr. José Ronaldo Mendonça Fassheber e finalizada com grande esforço emocional pela sua esposa, a professora Dra. Liliane da Costa Freitag, que decidiu deixar sua lembrança registrada também em forma de texto. O texto apresentado é parte da tese doutoral de Fassheber

(2006), premiada pela CAPES (Coordenação de Pessoal de Nível Superior), em 2010, e pioneira com o conceito de etno-desporto indígena.

O quarto texto traz como título *The ethnosport theory: postulation, experiment, implementation* e foi escrito pelo professor Dr. Alexey Kylasov, da Rússia. Ressalta-se que, entre 2010 e 2012, o professor Kylasov desenvolveu o conceito de *Ethnosport*, quando ainda não tinha acesso à tese premiada do professor José Fassheber, são trabalhos que possuem um diálogo frutífero e recente. É presidente da Sociedade Mundial de Etnoesporte, com sede atual na Latvia, e nos abrilhanta com sua contribuição.

O texto que segue aborda o tema *Los juegos de tablero de los pueblos originarios de argentina y su relación con juegos similares practicados por otros grupos que habitan países limítrofes*, escrito pela professora Dra. Stela Maris Ferrarese Capettini, da Patagônia Argentina. Stela é reconhecida internacionalmente com seu trabalho no *Museo del Juguete Étnico* Allel Kuzenda província argentina de Neuquén e colabora com seu tema tanto na América Latina como na Europa Ibérica.

O sexto artigo é sobre *A corrida de tora e a formação etnoesportiva da pessoa-corpo-território Jê-Timbira no cerrado amazônico*, escrito pelo professor Dr. Fabio José Cardias Gomes. Trata do protagonismo das práticas corporais da Amazônia Oriental, no Pará e Maranhão, mas também o Cerrado Tocantino, o território Timbira. Explora o tema do corpo-território, que nasce no feminismo latino-americano, bem como a noção de formação etnoesportiva, forte característica desses povos corredores.

O sétimo texto traz como título *Entre o Lazer e o Esporte: saberes aéreos da arqueia indígena e tradicional* e foi escrito pelas professoras Dras. Soraia Chung Saura; Ana Cristina Zimmermann, que desenvolvem pesquisas e oficinas sobre Jogos Tradicionais desde a Escola de Educação Física e Esporte, da Universidade de São Paulo e a Dra. Teresa Oliveira Lacerda, que de Portugal, abrilhanta mais ainda a parceria.

O artigo seguinte traz como tema a *Construção política de etnoesporte e atividade física em territórios indígenas e urbanos* e foi escrito pelo professor Everson Carlos da Silva, profissional egresso da Escola de

Educação Física e Esporte, da Universidade de São Paulo. É um dos pioneiros em trabalhar, promover e escrever sobre o esporte indígena nos territórios, e um dos idealizadores da corrida de tora em plena Avenida Paulista, quando da comemoração da Semana do Meio-Ambiente na capital paulistana.

O nono texto fala sobre *Territórios dos saberes e a construção de identidades das crianças indígenas Negarotê por meio do jogo*, escrito pelos professores Drs. Edimar da Rocha e Alceu Zoia. Fruto de dissertação de mestrado, traz a importância formativa dos jogos em território matogrossense. Contribuição à compreensão de como o jogo produz identidades dentro dos territórios daquela região geográfica de rica diversidade étnica.

O décimo artigo é sobre *A diversidade nos Jogos Indígenas Pataxó em Coroa Vermelha-BA: Emergência étnica e estratégias de reafirmação identitária* e foi construído pelos professores Drs. Fábio Souza Vilas Boas, Pablo Antunha Barbosa e Karkaju Pataxó/Eujácio Batista Lopes Filho. Reconhecido pela sua luta territorial recente, o povo Pataxó, sofrem com conflitos agrários violentos. É um trabalho exemplar sobre qual a importância dos jogos na emergência étnica de se reafirmar como pessoas e territorialmente.

O texto que segue traz como tema o *Futebol de mulheres Asuriní: do “embaçar” ao jogar, a conquista de espaços* e foi escrito pelo professor Me. Jairson Monteiro Rodrigues Viana e Ma. Maria Sarmiento Pereira, ambos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do campus de Tucuruí, no Pará (IFPA-Tucuruí). Trabalho inovador sobre o papel da mulher indígena e o futebol organizado por elas e seus protagonismo no território Asuriní.

O décimo segundo artigo é sobre *O etnofutebol do povo Gavião do Pará: indianidade no esporte ou a esportividade indígena*, escrito pelos professores Dr. Fabio José Cardias-Gomes e Everson Carlos da Silva. O Gavião Futebol Clube foi um dos primeiros times composto somente por indígenas, oriundo do Território Mãe Maria, do Pará, que sofre com a presença de mineradores. O trabalho apresenta coleta etnográfica junto ao fundador do time, o renomado técnico e protagonista dessa luta o líder: Zeca Gavião.

Seguindo, vem o tema *Valores históricos e culturais da luta tradicional RáRá do povo Kanhgág*, construído pelo professor KaigangNosá Ferreira Juvêncio, professora Dra. Clsabel Cristina Rodriguese professor Dr. Carlos Herold Junior. Fruto de *Trabalho de Conclusão de Curso* inédito em Educação Física, no Paraná, presenteia os leitores brasileiros com o primeiro artigo sobre a luta corporal *RáRá*.

O décimo quarto artigo tem o título *Da Agarrada à Luta Marajoara: transição de uma Arte Marcial Vernacular a um Esporte de Combate* e foi escrito pelos professores Me. Leonardo Fernandes Coelho e Dr. Cristiano Roque Antunes Barreira. Fruto de trabalho original de mestrado, com coleta de dados na Ilha do Marajó, relaciona o conceito de vernacular à sua interpretação desta luta corporal oriunda da Amazônia marajoara.

O texto que segue traz o tema *Atravessando os rios da Amazônia na construção de conhecimento sobre a cultura e a luta marajoara*, escrito pelo professor Me. Delson Eduardo da Silva Mendes, da Universidade Estadual do Pará (UEPA-campus Belém). Traz os primeiros dados do primeiro doutorado em andamento que se debruça sobre a luta marajoara, modalidade de luta brasileira que já conta com cinco dissertações de mestrados sobre, e cresce em publicações nas revistas científicas.

O artigo décimo sexto completa a trilogia de textos sobre a luta marajoara, intitulada *Da tradição ao espetáculo: a esportivização da luta marajoara na perspectiva dos lutadores* e foi construído pelos professores Me. Welison Alan Gonçalves Andrade, Me. Carlos Afonso Ferreira do Santos e Dr. Rogério Gonçalves de Freitas. Apresenta um recorte da excelente dissertação de mestrado de Welison, uma das primeiras sobre a luta marajoara, e com a riqueza da coleta etnográfica realizada entre lutadores do arquipélago paraense.

O texto seguinte é sobre as *Contribuições da capoeira angola de Mestre Pastinha para o avanço do pensamento negro-africano em Filosofia e Psicologia*, escrito pela professora Dra. Simone Gibran Nogueira. Reflexão profunda sobre as contribuições do icônico mestre de capoeira no Brasil e a experiência da autora com a literatura em Psicologia Afrocentrada, da qual é uma das referências no Brasil.

O artigo décimo oitavo é sobre *O Karate como um etnoesporte: vestígios “indígenas” na prática*, escrito pelos professores Dr. Fabio Augusto Pucineli, Me. Tiago Oviedo Frosi e Me. Marcelo Alberto de Oliveira. Escrito por karatecas entusiasmados, pesquisadores-praticantes, doutorandos e especialistas no estudo dessa modalidade que surge em Okinawa, ampliando o conceito de indígena, ou resgatando seu significado original, tendo por objeto de estudo o karatê okinawano.

Para encerrar o *Dossiê Etnoesporte e Jogos Indígenas e Tradicionais*, temos uma *entrevista realizada com o professor Guilherme Pessoa Júnior sobre Práticas Corporais e Esporte nas Aldeias da região tocantina*, feita pelo professor Dr. Fabio José Cardias Gomes. O entrevistado é professor de Educação Física com uma experiência de mais de quarenta anos nas aldeias dos povos indígenas da região tocantina, próximas aos rios Tocantins e Araguaia, além disso seus registros são um profundo respeito aos povos indígenas e admiração por eles.



**Foto: corrida de tora de encerramento de luto
Jê-Timbira, povo Gavião do Pará**

Fonte: publicação da @mídiagavião (instagram)

Gostaríamos de dizer que todos os textos (em português, espanhol e inglês) que estão nessa edição e são de responsabilidade dos autores (as).

Lorraine Gomes da Silva

Editora da Revista Territorial
Universidade Estadual de Goiás-UEG/Câmpus Cora Coralina

Fabio José Cardias Gomes

Organizador deste Dossiê Temático
Universidade Federal do Maranhão-UFM/Campus Imperatriz

Boa leitura!!!